

A IMIGRAÇÃO LUSÓFONA NA REGIÃO DO QUÉBEC: REFLEXÕES SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA NO ANO EM QUE SARAMAGO MORREU.

NILCE DA SILVA ¹

¹ Docente da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil,
e Professora Associada da *Université du Quebec à Trois-Rivières* - Canadá. (e-mail: nilce@usp.br)

Resumo

Este artigo é um tributo a José Saramago. O texto apresenta algumas reflexões acerca do papel da escolarização em língua portuguesa para imigrantes brasileiros instalados na região do Quebec, Canadá. A partir de pesquisa exploratória – estudo de caso/ narrativa autobiográfica – faz-se uma análise de aspectos relativos à política de emigração deste país da América do Norte. Este trabalho foi executado durante o período em que sua autora atuou como professora visitante na *Université du Quebec à Trois-Rivières* (UQTR) no ano de 2008 e durante os quatro primeiros meses de 2009, já como professora associada. Os dados coletados indicam desvalorização da escolarização feita na língua portuguesa e da cultura lusófona pela sociedade receptora. Tal situação se traduz em segregação no mercado de trabalho quebequense dos sujeitos desta pesquisa – selecionados como imigrantes qualificados justamente por serem escolarizados.

Palavras-chave: imigração, escola, língua portuguesa, Quebec.

Abstract

This article is a tribute to José Saramago. The paper presents some reflections on the role of schooling in Portuguese to Brazilian immigrants settled in the city of Trois-Rivières, in the region of Quebec, Canada. From an exploratory research - a case study/autobiographical narrative - it is an analysis of the aspects of immigration policy in this country in North America. This work was performed during the period in which the author served as a visiting professor at *Université du Quebec à Trois-Rivières*

(UQTR) in 2008 and during the first four months of 2009, as an associate professor. Data collected indicate the devaluation of schooling done in Portuguese and Lusophone culture by the host society. This situation results in segregation in the labor market in Quebec of the subjects of this research - skilled immigrants selected precisely because they are educated.

Keywords: immigration, school, portuguese language, Quebec.

Introdução

Na gramática da política da imigração do governo canadense, assim como na província do Quebec – que faz uma pré-seleção dos seus candidatos tendo como prioridade a manutenção da língua e culturas francesas em seu território – existem quatro tipos de entradas legais no país para futura aquisição da cidadania canadense:

- a- Asilo para refugiados.
- b- Apadrinhamento.
- c- Reagrupamento familiar.
- d- Recebimento de imigrantes qualificados.

Por estas vias, portanto, a sociedade canadense tem se constituído.

Temos, então, um bom número de imigrantes recebidos por este país da América do Norte que sofrem risco de vida em seus países de origem tendo em vista as guerras instaladas nestes locais, tais como: congolezes, iranianos, afegãos, dentre outros (entrada “a”). Há ainda, enquanto maneira de entrada legal no território, o ingresso de pessoas que são ‘apadrinhas’ por canadenses, tal como no caso de casamentos entre canadenses e estrangeiros, sendo que o ‘afilhado’ é de total responsabilidade do seu ‘padrinho’ (entrada “b”). Constatase também uma política de reagrupamento familiar em que ‘um novo canadense’ – pessoa que não nasceu no Canadá e que recebeu a cidadania – passa a ter o direito de convidar seus familiares diretos para residirem no país (entrada “c”). E, finalmente, há a quarta maneira de imigração proposta pelo dito país que é o favorecimento da entrada de adultos escolarizados (curso técnico ou superior no mínimo) e qualificados profissionalmente para que venham compor a sociedade canadense atual, com baixa taxa de natalidade e crescente número de idosos, conforme discurso oficial (entrada “d”).

Neste artigo, faremos algumas considerações acerca desta última, “d”, baseadas em pesquisa exploratória, de caráter qualitativo (estudos de caso e narrativas autobiográficas), realizada entre agosto de 2008 e maio de 2009, período em que a autora atuava como professora visitante na *Université du Quebec à Trois-Rivières*, até o mês de dezembro deste ano e, a seguir, na condição de professora associada. Do lugar social ocupado pela pesquisadora, o

interesse deste estudo se dirigiu para o grupo de imigrantes brasileiros qualificados recebidos pela província do Quebec a partir do ano 2000. O foco das investigações realizadas se concentrou no papel desempenhado pela escolarização em língua portuguesa, feita antes da decisão de partirem para as terras do Hemisfério Norte, pelos sujeitos desta pesquisa. Tal escolarização, conforme já assinalamos, foi uma das condições da admissibilidade para a recepção destes brasileiros como imigrantes e futuros cidadãos no Quebec, Canadá.

Finalmente, no âmbito dos questionamentos aqui apresentados, ainda que iniciais, gostaríamos de salientar que a morte de José Saramago neste ano de 2010 nos inspirou profundamente a escrever este artigo. Para nós, a perda deste homem foi imensa, tendo em vista o símbolo que ele é de toda a lusofonia, tão mal tratada, o que precisamente nos inspirou a escrever este artigo, como acima já referimos. Assim, o texto que agora segue com suas reflexões embrionárias, é, humildemente, um tributo a este português que, talvez, se tivesse tentado imigrar para o Canadá, ou não teria sido aceito – já que fez um secundário técnico em Lisboa, ou, caso tivesse sido aceito, poderia ter sido admitido como atendente em uma das muitas lojas de redes internacionais de *fast-food*, pelo menos nos seus primeiros anos de residência neste país.

A gramática da imigração canadense

Servimo-nos de algumas importantes contribuições da obra ‘A gramática do tempo: para uma nova cultura política’ (Santos, 2006) para tecermos nossas considerações acerca da política imigratória canadense, mais especificamente, como assinalado anteriormente, àquela referente à forma de seleção dos candidatos a ‘novos canadenses’ conhecida como ‘imigração que recebe trabalhador qualificado’ e o papel desempenhado pela escolarização realizada na língua de Camões no sistema educacional brasileiro quando da inserção dos sujeitos desta pesquisa no mercado de trabalho em questão e na sociedade canadense.

De acordo com Santos (2006), Portugal é, desde o século XVII, um país semiperiférico no sistema mundial capitalista, ou seja, ele ocupa tanto o centro como a periferia da economia – mundo já que é “um estado capitalista que, por ser simultaneamente produto e produtor dessa posição intermédia e intermediária, nunca assumiu plenamente as características do Estado moderno dos países centrais, sobretudo os que cristalizaram no Estado liberal a partir de meados do século XIX (...)” (p. 227).

Esta condição semiperiférica fez da colonização portuguesa um processo com características subalternas, “o que fez com que as colónias fossem colónias incertas de uma colonização certa. Esta incerteza ocorreu tanto de um défice de colonização – a incapacidade de Portugal colonizar segundo os critérios dos países centrais – como um excesso de colonização, facto de as colónias terem estado submetidas, especialmente a partir do século XVIII, a uma dupla colonização: por parte de Portugal, e, indirectamente, por parte dos países

centrais (sobretudo a Inglaterra) de que Portugal foi dependente (por vezes de modo quase-colonial)” (p. 228).

Neste sentido, pode-se afirmar que o Brasil e as demais ex-colônias portuguesas se representam a si próprios como subalternos, posição que a representação colonial lhes atribuiu.

Esta especificidade do colonialismo português, sempre de acordo com Santos (2006), assenta-se basicamente na economia e se manifesta também nos planos social, político, jurídico, cultural, nas práticas cotidianas da sobrevivência, da opressão e da resistência.

Tal situação vivenciada por Portugal e por suas ex-colônias suscita questões sobre a natureza da língua oficial portuguesa e, acrescentamos nós, sobre a escolarização realizada em língua portuguesa, tal como aquela recebida pelos sujeitos desta pesquisa.

Santos (2006) afirma que o vínculo entre o colonizador e o colonizado é dialeticamente destrutivo e criativo; e, obedecendo à mesma direção histórica, nós afirmamos ser desta forma o vínculo estabelecido entre canadenses, de raiz, e brasileiros imigrantes. Parafraseando Santos (2006), a corrente que une o habitante nascido no país receptor ao imigrante brasileiro qualificado, neste caso, é a mesma que une colonizador e colonizado: de racismo e xenofobia. Assim, o brasileiro (ex-colonizado por Portugal e quasi-colonizado pela Inglaterra) é uma presença incompleta na região do Quebec, local em que realizamos este estudo.

Segundo as informações obtidas em páginas da *internet* do governo (federal, provincial e das cidades) do Canadá, que são também ouvidas e vistas na mídia canadense, a mensagem propagada é de que tal país é uma sociedade multicultural. Entretanto, ao citar Bhabha¹, Santos (2006, p. 237) nos adverte que “o multiculturalismo pressupõe a idéia de uma cultura central que estabelece as normas em relação às quais devem posicionar-se as culturas menores (...) a afirmação da diversidade multicultural implica sempre na afirmação da diferença cultural. É por isso que os projectos multiculturais não têm impedido que o racismo e a discriminação étnica continuem a propagar-se”.

No âmbito deste estudo, o multiculturalismo tem como cultura central a cultura inglesa (Cormier, 2005). É esta cultura da anglofonia que estabelece as normas para que as demais gravitem em torno dela, a saber: a cultura francófona (da região do Quebec, por exemplo), das Primeiras Nações (verdadeiros donos do território americano antes da chegada dos colonizadores); ainda, as culturas lusófona, árabe, dentre outras.

Sendo assim, podemos supor que cada brasileiro na região do Quebec está ligado pelo racismo e pela xenofobia aos habitantes que nasceram nesta cidade, descendentes de ingleses e ou franceses, ou no Canadá como um todo. Este vínculo faz com que a escolarização recebida em língua portuguesa, (mais de 15 anos de escola, pelo menos), seja desprezada pelo mercado de trabalho, condenando estes ‘novos canadenses’ às franjas da comunidade, da sociedade e do país, conforme corroboram os dados coletados neste estudo exploratório por meio do conhecimento da narrativa de diferentes histórias de vida.

¹ Ver bibliografia no final do artigo.

“No caso do racismo, o princípio da exclusão assenta na hierarquia das raças e a interação desigual ocorre primeiro, através da exploração colonial (escravatura, trabalho forçado), e depois, através da imigração” (Santos, 2006, p. 281).

Dito de outro modo, o brasileiro recém recebido na região do Quebec, justamente porque é escolarizado e tem formação profissional, é segregado e mesmo humilhado neste mercado de trabalho por ser imediatamente desqualificado.

Síntese de 14 estudos de caso

Tendo em vista os limites desta publicação, apresentamos abaixo um quadro que sintetiza alguns dados coletados por meio da narrativa de histórias de vida e que são importantes para as reflexões que nos propusemos fazer neste momento. Os nomes apresentados em seguida são fictícios e os elementos apresentados foram coletados junto a 14 brasileiros entre os meses de agosto de 2008 e abril de 2009.

Quadro 1 – Síntese de 14 narrativas autobiográficas

	Nome	Idade	Escolaridade feita no Brasil	Ano de entrada no Quebec	Trabalho que exercia no Brasil antes da	Atividade que desempenha no Quebec	Excerto de narrativa
1	Rosa Reis	50 anos	Mestrado em Letras	2000	Professora universitária, palestrante	Desempregada	<i>Do que adianta ter doutorado em terra de secretariado.</i>
2	Cristina Santos	44	Doutorado em Educação	2008	Professora universitária, pesquisadora	Professora de italiano (trabalho intermitente)	<i>A única pessoa que se preocupou em me passar algum documento em língua portuguesa foi uma Testemunha de Jeová que vem na porta da minha casa.</i>
3	Marcela Pereira	42	Doutorado em História	2007	Professora Universitária	Acompanhante noturna em ‘hospital- casa’ de doentes terminais.	<i>Uma das regras aqui é a seguinte: se a pessoa estiver morta, abre a janela e fecha a porta.</i>

4	Carlos da Silva	33	Graduação em Matemática	2007	Proprietário de pequena empresa	Auxiliar de técnico de computadores	<i>Agora está melhor. Antes eu arrumava antenas no alto das casas com tempo frio... menos 20 graus...</i>
5	Márcia Lima	32	Graduação em Engenharia Civil	2008	Engenheira	Técnica de engenharia (trabalho intermitente)	<i>Estou realizada com o trabalho aqui.</i>
6	Pedro Gusmão	50	Médico, cirurgião plástico	2005	Diretor de hospital e cirurgião	Desempregado	<i>Estou deprimido. Tenho todos as certificações exigidas e não consigo arrumar emprego. Penso em voltar para o Brasil.</i>
7	Márcia Ferreira	48	Dentista	2005	Dentista em clínica própria	Desempregada, estudante	<i>Eu já sei falar francês, mas eu preciso deste dinheiro que o governo do Quebec dá para quem estuda.</i>
8	Cléa de Araújo	35	Graduação em Letras	2008	Professora de Ensino Fundamental e Médio de língua portuguesa e inglês	Desempregada	<i>Eu vou fazer um curso de inglês em Montreal. Quem sabe eu consigo algo.</i>
9	Marta Medeiros	42	Doutorado em Educação	2007	Professora Universitária	Professora de Educação Infantil	<i>Estou cansada. Não sei se vale à pena... Eu fiz isto no começo da minha carreira no Brasil Eu não mereço isto!</i>
10	Pedro Raposo	32	Engenheiro	2007	Engenheiro	Desempregado/ estudante	<i>Estou tentando melhorar meu francês! Sei que vou conseguir!</i>

11	Fabiana Araújo	38	Doutorado em Letras	2007	Palestrante	Modelo para nu artístico (ocasional)	<i>Fazer o quê com meu doutorado aqui?!?</i>
12	Mariana Gomes	35	Graduação em Filosofia	2006	Funcionária pública	Desempregada	<i>Vamos ver seu eu consigo algumas aulas de filosofia por aqui....</i>
13	Luana Bastos	23	Técnica em enfermagem	2008	Estudante	Desempregada	<i>Vou me casar com um quebequense. Estou grávida...</i>
14	Marli Dinis	39	Doutorado em Ciências Humanas	2007	Pesquisadora	Tradutora espanhol/francês junto a imigrantes sazonais.	<i>Não sei se é pra rir ou pra chorar... (referindo-se ao seu trabalho).</i>

Apesar do quadro acima ser apenas uma síntese, podemos perceber que apenas Carlos, Márcia e Pedro – os três da área de Exatas (que trabalham mais com os numerais arábicos) têm alguma realização no processo de imigração empreendido. Os profissionais ligados à área da saúde estão desempregados, apesar de terem feito os procedimentos legais e pedidos pelo Ministério da Educação e Lazer do Quebec para validarem seus estudos. Mesmo com estudos validados e estágios na área realizados, a inserção profissional não aconteceu até o momento. E, finalmente, os imigrantes qualificados da área de humanas encontram-se, realmente, à margem do mercado profissional para o qual se prepararam no sistema escolar brasileiro e, segundo seus depoimentos, estão realmente decepcionados, pois esperavam encontrar trabalho em atividades para as quais estão preparados e com remuneração acima da recebida nos seus respectivos estados brasileiros.

Algumas reflexões e questões

Por uma série de razões que não conhecemos, mas que poderíamos investigar, José Saramago não imigrou para o Canadá junto com os muitos portugueses que assim o fizeram, e ainda fazem, junto com outros falantes da língua portuguesa. Entretanto, caso ele tivesse sido atraído pelo ‘canto das sereias dos mares gelados’, ousamos dizer que a sua ocupação profissional, ao menos a curto e médio prazo, na cidade em que realizamos este estudo exploratório, não seria muito diferente daquelas ocupados pelos sujeitos que

conhecemos. Muitas seriam as possibilidades de inserção no mercado para José Saramago. Dentre as escritas na nossa tabela – síntese, logo acima, ainda acrescentaríamos: abatedor de porcos; atendente de cadeias *fast-food*; cortador de árvores no Grande Norte canadense; trabalhador de lavanderia; entregador de pizzas; trabalhador da coleta de morangos, tomates ou maçãs; atendente de *dépanneur* (espécie de loja de conveniência, pequeno mercado), ou ainda, poderia retirar as imensas montanhas de neve que se formam diante das não menos grandes frentes das casas na região do Quebec. Falamos destas atividades especificamente, pois presenciamos, de modo assistemático, colombianos, peruanos, dentre outros latinos, como trabalhadores nestas funções.

Questionamos: por que então ser escolarizado em língua portuguesa é um dos critérios impostos pela política de imigração do Quebec e do Canadá?

Do nosso ponto de vista e no âmbito restrito desta pesquisa, tal critério carrega com ele, uma série de outras razões; salvo, parece-nos, a importância atribuída à língua e à cultura lusófona. Vejamos:

Ao impor este critério aos brasileiros desejosos em imigrar para o Canadá, este país exclui da composição da sua sociedade cerca de 180 milhões de pessoas. Ou seja, o governo canadense se interessa por uma parcela da população brasileira que é uma elite: elite cultural (pessoas que tiveram acesso aos bens culturais produzidos nos mais diversos domínios da humanidade) e elite econômica (indivíduos saídos da classe média ou classe média alta), pois conseguiram ultrapassar os diversos gargalos do sistema educacional brasileiro, piramidal por excelência, e que são consumidores (cf. Bauman, 2001, 1998).

Ao recrutar esta elite – por meio de palestras sobre o Canadá em território brasileiro, oferecimento de bolsas de estudos, estágios, dentre outros atrativos – o citado país da América do Norte atrai o grupo mais preparado em termos de recursos humanos brasileiros e afasta a ‘pobreza’ da porta de entrada do país. Tal política de imigração ergue barreiras e afasta definitivamente a imagem da pobreza, que incomoda (Cf. BAUMAN, 2001, 1998).

Os sujeitos desta pesquisa – por não serem os indesejáveis ‘lixos humanos’ (Bauman, 2001, 1998) – não ameaçam a paisagem do Quebec, já que, no caso, possuem hábitos de vida (espécie de etiqueta social) que não incomodam demais à vizinhança quebequense. Ou seja, os sujeitos desta pesquisa, estando empregados ou desempregados, têm hábitos de leitura, boas maneiras à mesa, falam baixo, responsabilizam-se pelos seus filhos, falam diferentes idiomas. Em suma, sabem dizer: *Bonjour, s’il vous plait e merci.*²

Além disto, tendo em vista a camada sócio-econômica da onde são oriundos, essas pessoas têm os sonhos de consumo ideais para o aquecimento da economia local, regional e nacional: computadores, televisão com tela plana e de plasma, carros, casa própria, dentre outros. Nesta direção, não menos importantes são àquelas referentes para mobiliar o novo lar e ainda as compras básicas para a sobrevivência de brasileiros em terra tão fria: botas e casacos para a neve; botas e casacos para a chuva; toucas, luvas e outros produtos indispensáveis para a vida no inverno de, em torno, menos 20 graus *Celsius*. O

² Na época em que realizamos nosso doutorado em Paris, nossas filhas estudavam em escolas francesas. Nas escolas, essas três expressões eram palavras a serem aprendidas por todos os alunos.

brasileiro se aquece e a economia – de produtos novos e usados – também esquenta junto com ele.

Ainda do ponto de vista econômico, não menos importante é o dinheiro gasto durante os três ou quatro anos em que os sujeitos desta pesquisa estão em processo de imigração para o Canadá; sem contar, é claro, com o número de empregos – públicos e privados – que todo este processo solicita. Citemos alguns dos gastos:

– Gastos com documentação; despesas com traduções juramentadas; gastos com exames médicos e laboratoriais; gastos com aulas de inglês e francês; despesas com a compra de livros didáticos, filmes, dicionários e afins para os aprendizados das línguas oficiais do Canadá; aquisição de boas malas para a esperada viagem; pagamento da mudança de objetos que não podem ir nas malas (livros, por exemplo); gastos com o transporte de animais de estimação (compra de casinhas especializadas para viajarem de avião, atestados de veterinários, vacinas etc.); pagamento das taxas para cada uma das fases do processo de imigração (envio do dossiê e análise do mesmo, entrevista, exames médicos, visto de entrada, obtenção da residência permanente); gasto com correio; compra de bilhetes aéreos, ferroviários, rodoviários (no Brasil para irem ao escritório de imigração canadense que fica em São Paulo e, no exterior, para chegarem às suas cidades de destino); pagamento antecipado de habitação provisória na cidade de recepção no Canadá; dentre outras despesas.

Desta maneira, fazendo cálculos rápidos, uma família brasileira composta por dois adultos, duas crianças e um cão de porte médio, gasta, antes da sua partida para o Canadá, em torno de 20.000 dólares canadenses. Em um país, cujo salário mínimo – pago à grande maioria da população – é de 250 dólares canadenses por mês, não há dúvidas de que o projeto de imigrar para o Canadá é caro e só pode ser pago pela elite brasileira, conforme já mencionamos anteriormente.

De acordo com este estudo exploratório, os sujeitos desta pesquisa foram para o Canadá à procura de qualidade de vida (menos violência, mais segurança nas ruas, menos crimes etc.). Entretanto, questionamos mais uma vez: se estes brasileiros não se inserem no mercado de trabalho ou se ficam às margens do mesmo, como podem ter qualidade de vida? E ainda, voltarão estes brasileiros para o Brasil assim que tiverem oportunidade? Encararão o fracasso deste projeto tão custoso? Voltarão os mais velhos – os sujeitos desta pesquisa, por exemplo – e deixarão seus filhos em terras do Hemisfério Norte?

Em suma, neste artigo, tivemos como objetivo refletir acerca da política de imigração canadense e levantar algumas questões instigantes e que pretendemos responder ao longo de pesquisa que estamos realizando sobre a temática. Consideramos, ainda que provisoriamente, que a imigração é de suma importância para o Canadá; entretanto, com relação aos imigrantes que lá chegam, não podemos fazer a mesma afirmação. Remetendo-nos agora a Saramago: teria este homem deixado o legado cultural que produziu à humanidade caso tivesse sido selecionado como ‘imigrante qualificado’ para a província do Quebec ou para o Canadá?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Bauman, Zygmunt. (2001). *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- _____ (1998). *O mal-estar da pós-modernidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Bhabha, Homi (1990), “The third space. Intervie with Homi Bhabha” in Rutherford, J. (org.). *Identity, community, culture and difference*. Londres: Lawrence & Wishart, 207- 221.
- Cormier, Marianne (outubro, 2005). *La pédagogie en milieu minoritaire francophone: une recension des écrits*. Université de Moncton pour l’ institut canadien de recherche sur les minorités linguistiques commandé par la **Fédération canadienne des enseignantes et des enseignants**.
- Santos, Boaventura Souza (2005). *A gramática do tempo: para uma nova cultura política*. Porto: Afrontamento.

Recebido: 22 de Setembro de 2010.

Aceite: 6 de Outubro de 2010.